

  <https://doi.org/10.56238/aboreducadesenvomundiv1-040>

### Orlanilda Tavares Castro

Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI-UNIASSELVI. Licenciada em Letras – Língua Portuguesa no Núcleo de Ensino Superior de Barreirinha – UNIVERSIDADES DO ESTADO DO AMAZONAS UEA.

E-mail: orlanildat@gmail.com

### Maranice Paixão de Souza

Docente do Curso de Licenciatura em Letras pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, no Núcleo de Ensino Superior de Barreirinha – NESBAE/UEA. Especialista no Ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas pela UNIASSELVI.

E-mail: mara\_nicepaixao@hotmail.com

### RESUMO

Este artigo abrange a área de concentração em Linguística abrange a linha de pesquisa em Linguística aplicada, com sua subárea em gêneros textual e apresenta como tema: Leitura de Texto Multimodal do Livro Didático, o mesmo visa através do questionamento da situação problema, a saber: De que maneira o professor explorou a leitura de textos multimodal no livro didático nas aulas de Língua Portuguesa? Assim sendo o objetivo geral foi de investigar de que forma o professor explorou

a leitura de texto multimodal no livro didático, elencamos as ideias centralizadas nos pensamentos dos seguintes autores: Marcuschi (2008), Bakhtin ([1979]1992), Antreatta e Souza (2016), Rojo (2012), Odenildo Sena (2016). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, dedutivo, descritiva, pois esta requer o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: como questionário e observação sistemática. Os resultados obtidos nas aulas de Língua Portuguesa, mostram que o instrumento relevante para exploração dos gêneros textuais foi o livro didático, Veredas da palavra (2016) volume 1 e 2 das autoras: Roberta Hernandez e Vima Lia Martin, na qual em todas as aulas abordaram através dos gêneros textuais várias temáticas, haja vista, que ambas as docentes trabalharam a leitura de texto multimodal. Porém não houve exploração das sugestões indicadas no livro didático de filmes, vídeos e sites, constatou-se que a escola não dispõe de um ambiente propício para desempenhar tais sugestões descritas no livro didático, o que torna um obstáculo que impede que se possa trabalhar de modo satisfatório os gêneros multimodais.

**Palavras-chave:** Gênero textual, Texto multimodal, Livro didático.

### 1 INTRODUÇÃO

A leitura de texto multimodal vem assumindo proporções midiáticas na sociedade contemporânea, pois com a disseminação da tecnologia a linguagem oral e escrita ganha novas vertentes, perspectivas de estudiosos, pesquisadores produzem novo sentido aos estudos dos gêneros textuais. Visto que a interação social do indivíduo ocorre através dessas duas modalidades da linguagem verbal e não verbal que juntas representam e contribuem para a produção de sentidos constituindo assim o texto multimodal. Dessa forma, este artigo científico concentra-se na área da Linguística, com a linha de pesquisa em Linguística aplicada, pois desenvolveu-se em uma escola x na cidade de Barreirinha, AM.

O objetivo geral foi investigar de que forma o professor explorou a leitura de texto multimodal no livro didático. De modo que foram elaborados três objetivos específicos: Pesquisar como no livro didático de Língua Portuguesa foi explorado a leitura de textos multimodais; analisar como o docente explorou os gêneros multimodais na contextualização dos gêneros textuais no livro de Língua Portuguesa; Descrever a maneira como o docente relacionou a leitura de texto verbal e não verbal com a análise de texto multimodal no livro didático.

No que concerne aos recursos metodológicos foram utilizados os métodos de abordagem: dedutivo que de acordo com de Gil (2008, p. 9), “parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal” ; quanto aos fins da pesquisa é descritiva, por assim estabelecer as relações entre variáveis obtidas e por meio da utilização da técnica de coleta de dados, a qual serviram de instrumento um questionário com sete (07) questões direcionadas as docentes e a observação sistemática a qual serviu para a descrição das aulas em diário de campo. Quanto aos procedimentos técnicos adotou-se uma pesquisa de campo desenvolvida por meio de observação direta das atividades exploradas.

Assim, a pesquisa bibliográfica fundamentou-se nos seguintes teóricos: Bakthin ([1979]. 1992), Marcuschi (2008), Dionísio (2006, 2010), Schneuwly e Dolz (2004), Andreatta & Souza (2016), Odenildo Sena (2016) e os demais documentos a qual trazem proposta que norteiam as políticas públicas voltadas ao ensino do nosso País, dentre os quais cito: os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN, 2000), PCN+(2002), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Plano Curricular do Ensino Médio (PCNEM), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006).

Além disso, está dividido em três seções na primeira seção trata dos Gêneros textuais; na segunda seção, Leitura de texto multimodal, uma ênfase como vem sendo abordado às múltiplas linguagens e na terceira seção o Livro didático como instrumento pedagógico, enfatizando a relevância desse instrumento a ser explorado os gêneros multimodais de acordo com as propostas educacionais. Em suma, foi possível descrever a maneira como as docentes relacionaram a leitura de texto verbal e não verbal quando abordaram os gêneros textuais nas aulas ao utilizarem o livro didático.

## **2 GÊNERO TEXTUAL**

Partindo do princípio que no nosso dia a dia precisamos socializar nossas ideias, por esta ser externalizada de forma oral ou verbal, a essa interação surgem diversas maneiras, olhares diferentes a respeito dos gêneros textuais e a fusão com as novas tecnologias surgem também texto multimodal as quais circulam no mundo contemporâneo tanto escrito (em jornais, livros didáticos, etc.), quanto virtual (web site, whatsapp, e-mail, blogs, etc.).

De acordo com a ideia de Marcuschi (2008, p.154), o mesmo expõe que “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”. Pois, desde o momento que acordamos usamos a nossa linguagem para nos expressarmos e nessa socialização se configuram os gêneros orais e escritos que ao longo do tempo vamos aprendendo como e onde utilizarmos. A abordagem feita por Marcuschi está relacionada a de Bakhtin ([1979]1992), “que estamos submetidos a tal variedade de gêneros textuais, a ponto de sua identificação parecer difusa e aberta, sendo eles inúmeros, mas não infinitos”. No mundo contemporâneo os gêneros textuais nos revelam a dinâmica de contextualização que se faz dessa intervenção entre os interlocutores e a tecnologia como veículo de comunicação. Para Marcuschi (2008, p.155), quando conceitua os gêneros textuais diz que:

São textos que encontramos em nossa vida e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p, 155).

Em vista disso, a funcionalidade desses gêneros renova-se no decorrer do tempo, não os deixando estáticos, antes o telegrama era em códigos que representavam palavras veiculadas através de um aparelho telefônico, assim com o avanço da tecnologia, hoje temos o celular que através de um aplicativo do whatsApp transmite a mensagem com imagens e palavras em uma velocidade que em questão de segundos a notícia gira o mundo. Assim outros tipos de gêneros ao longo do tempo se constituem com outros estilos e objetivos enunciativos.

Nesse sentido, Schneuwly e Dolz (2004, p.27), assim conceitua, “o gênero é um instrumento semiótico complexo que possibilita simultaneamente a produção e a compreensão de textos, já que sem eles seria impossível a comunicação humana”. Os autores abordam sobre os gêneros textuais, no sentido de construção do significado que como fontes, possam trazer novos sentidos a ser compreendido, inferindo as mudanças tecnológicas.

Através dessas mudanças podemos perceber as possibilidades de trabalhar em sala de aula com os gêneros multimodais, a fim de compreendermos várias situações do mundo contemporâneo de acordo com cada contexto que é apresentado. As mídias, por exemplo, são fontes que produzem as diversas semioses no jornal além das notícias, imagens e textos outros gêneros vão moldando a estrutura do jornal, como as crônicas, as charges, as piadas, etc.

Na vida social, religiosa e política os indivíduos se relacionam por meio de oralidades de acordo com cada contexto vão estruturando-se em tipos de gêneros, que em algumas situações da vida iremos utilizá-los, mesmo que não percebemos, haja vista que os gêneros textuais são comuns ao nosso cotidiano. Porque é através dos gêneros textuais é que acontecem as interações sociais, ou seja, no

contexto escolar, familiar, em grupo de amigos, e no trabalho é que iremos constituindo a relação com os mais diversos gêneros textuais.

Ao adentrarmos o universo escolar vamos conhecendo diferentes gêneros textuais, em suas estruturas funcional, intencional e formal no passo em que avançamos nossos estudos. Segundo os PCN's (2000), estabelecem a importância da escola, como uma instituição promotora de saberes que especificamente está a organizar o conhecimento e apresentá-lo aos alunos pela mediação das linguagens de modo que seja aprendido e:

[...] ao professor – pela linguagem que fala ou que manipula nos recursos didáticos – cabe uma função insubstituível no domínio mais avançado do conhecimento que o aluno vai constituindo. Este, por sua vez, estimula o próprio desenvolvimento a patamares superiores. (BRASIL, 2000 p. 84).

Por conseguinte, daí a importância de estabelecer relações com os mais variados gêneros textuais, mediado pela linguagem que se estabelecem entre o mediador (professor) e os recursos didáticos manipuláveis que por ora configura na inclusão do livro didático como fonte de conhecimento a ser exposto nas aulas de Língua Portuguesa e contextualizado ou não, através dos gêneros textuais.

## 2.1 TEXTO MULTIMODAL NO LIVRO DIDÁTICO

O livro didático para o ensino médio vem sendo discutidos por especialistas e pelos documentos que tratam das políticas públicas voltadas ao ensino- aprendizagem, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDBEN/1996), incluiu o Ensino Médio na Educação Básica e a partir daí as Diretrizes passaram por várias adaptações até divulgarem as orientações complementares dos Parâmetros Curriculares Nacionais: PCNEM e do PCN+ (2002), as quais relatam que os livros didáticos, em suas edições já devem trazer novos letramentos ilustrando imagens e outras semioses, oportunizando aos alunos a leitura dos textos multimodais. Com bem enfatiza, (Melo, et al, apud Rojo, 2012, p.150), que:

[...] o trabalho com gêneros textuais/discursivos, já largamente anunciado nos PCN's é fruto de inúmeras pesquisas da linguística do texto e do discurso e da linguística aplicada, também estendido para os documentos que prescrevem os conteúdos relativos ao ensino de língua portuguesa/ materna no ensino médio – as OCNEM. (MELO, et al, apud ROJO, 2012, p.150)

Em virtude, das descobertas científicas sobre as disciplinas como: a Sociolinguística, a Psicolinguística e a Linguística Aplicada, a partir dos anos 80, passaram a ser discutidas no Brasil e trouxeram um novo debate sobre os gêneros textuais, sendo necessário trazer à sala de aula textos que circulassem na sociedade e não somente os literários, como bem fala nas OCNEM (2006), sobre: “o fato de que, se as línguas variam no espaço e mudam ao longo do tempo, então o processo de ensino e

de aprendizagem de uma língua – nos diferentes estágios da escolarização – não pode furtar-se a considerar tal fenômeno”. BRASIL (2006, p. 21).

Por isso os gêneros textuais são considerados a sua variação do uso da língua, pelos seus usuários a medida que situações de interações são efetivamente compreendida pelos linguistas enquanto estudiosos de diversas áreas que difundem conhecimentos e conseqüentemente os docentes assim também como os discentes “por um relativo consenso sobre o fato de que entender os usos da língua significa considerar os recursos e os arranjos pelos quais se constrói um texto, num dado contexto”BRASIL,ibidem, a materialidade do texto e em relação ao contexto de produção de sentido se constituem em diferentes situações de interação nos dia atuais são ressignificadas sob a forma de textos organizados como som, imagem, movimentos, escrita e outras linguagens que vem surgindo devido a globalização.

Compartilhando a ideia de Vieira e Silvestre (2015), falam que:

Todos os elementos provenientes de sistemas semióticos diversos que ocorrem na construção de um texto multimodal podem ser analisados, relacionados uns com os outros e interpretados em termos das escolhas feitas entre os recursos semióticos disponíveis e em termos das suas contribuições para a função social e comunicativa do texto. (VIEIRA E SILVESTRE, 2015, p. 100-101).

Por conseguinte, a escola como um todo deve ser aberta as diversidades não pode ater-se, somente ao letramento dos textos monomodal, mas deve contextualizar os múltiplos letramentos, dando condições aos alunos confrontarem suas ideias com as práticas de linguagem que doravante os livros didáticos oportunizam aos alunos a expandirem sua visão de mundo.Os gêneros textuais são configurados como multimodais e quando nos referimos a certos textos ao tratarmos da leitura dos mesmos é no sentido de sair da visão tradicional de decifrar a leitura como simples decodificação de fonemas, mas sim considerar através de vários sentidos que possam ser estabelecidos por mais de um código seja ele verbal ou não verbal. Conforme Dionísio (2006) enfatiza que “a multimodalidade diz respeito às ações comunicativas que mobilizam no mínimo, dois códigos diferenciados, a exemplo de imagens e palavras, gestos, fala música e imagem”. No mais a autora põe a multimodalidade como traço constitutivo do texto falado e escrito, na qual, observa que:

[...] na sociedade contemporânea, a prática de letramento na escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática de letramento da imagem, do signo visual. Necessitamos, então, falar e letramentos, no plural mesmo, pois a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito.(DIONÍSIO, 2006, p.132 apud ANDREATTA & SOUZA, 2016, p. 60).

Tendo em vista que os enunciados apresentados nos textos eles se materializam através de gêneros textuais na qual, hoje são veiculados nas mídias, como: as charges, os memes, os bates papos no facebook, whatsapp, no twitter, as mensagens por e-mail. Essas novas interações que trazem uma

nova percepção a serem fontes de exploração em sala de aula pelo fato de estarem no cotidiano dos discentes. E levá-los os mesmos a terem uma percepção da semiótica de como esse processo acontece de uma maneira mais dinâmica.

No entanto é importante refletir se os livros didáticos, que são utilizados em sala de aula estão sendo explorados, pelos docentes ou se trazem informações a fim de aguçar as ideias dos alunos, a uma percepção da linguagem verbal e não verbal. Pois os PCN's abordam sobre os processos e procedimentos comunicativos de ensino-aprendizagem no Brasil seja através da produção contemporânea, nesse sentido seja:

[...]essencialmente simbólica e o convívio social requer o domínio das linguagens como instrumentos de comunicação e negociação de sentidos [...] a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos códigos e uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada. (BRASIL, 2000, p.20).

Da mesma maneira as pesquisadoras Vasconcelos; Dionísio (2013, p.44-47) apud Dionísio (2014, p. 35), relatam que “ ao focarmos os estudos do sistema linguístico, não devemos perder este enfoque funcional, que prioriza o domínio cognitivo que envolve os usos culturais, históricos, ideológicos dos signos...”, assim também, temos que levar em consideração esses processos que em nossa sociedade se apresentam a fim de torná-los possível a compreensão, pois estes gêneros se materializam em conteúdo que ora iremos fazer uso e ora será preciso apenas que tomemos conhecimento, ainda sob o mesmo ponto de vista de Dionísio (2014) em que “o ato de compreender um texto e de expressar o que compreendeu são inter-relacionados e constituem uma condição essencial de uma situação de aprendizagem”, a exemplo dado pelas mesmas das atividades do próprio cotidiano como:

[...] interpretar um texto multimodal, entender um enunciado de um problema, localizar/ identificar os dados relevantes de uma tabela, refletem uma atividade cognitiva onde está presente, além de outras funções neuropsicológicas, o uso da linguagem, aqui visto em sua concepção ampla. DIONISIO (2014, ibidem).

Vale frisar que as notícias, as imagens e as histórias que correm o mundo são fontes que ilustram a escrita nos livros didáticos. Sendo esse recurso utilizado pelo professor, visto que esses materiais didáticos são disponibilizados a todas as escolas pelo governo federal. Por essa vertente o docente ao planejar suas aulas considera o contexto do aluno, as suas vivências para que possam interagir com suas práticas de linguagem e assim serem contextualizadas aos textos explorados que melhor represente a sua realidade.

## 2.2 LIVRO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

No início do século XX nas décadas de 80 e 90, o governo federal assume o papel de comprador e distribuidor do livro didático para escolas públicas brasileiras por meio do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), que integra o Programa do Livro do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação, juntamente com o PNLEM e o PNBE (Plano Nacional Biblioteca na Escola). Estas instituições têm como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da Educação Básica. Através do Guia do Livro Didático, que chegam as escolas cadastradas no Censo escolar gestores e professores podem assim escolher o livro que melhor condiz com suas propostas pedagógicas que irão dar suporte em sala de aula.

No que tange o fato de a escola adotar o uso ou não do livro didático, requer que o professor não se limite ao mesmo, mas que dê possibilidade de realização de projetos interdisciplinares, que levem a reflexão sobre os gêneros literários e outros gêneros.

Para Odenildo Sena, (2016, p.13), enfatiza que o livro didático “é um instrumento auxiliar da maior relevância na mediação do processo pedagógico. Como roteiro de trabalho, ele pode oferecer a alunos e professores uma sequência programática adequada aos interesses da disciplina”. Haja vista, que como recurso didático é muito importante no processo introdutório dos conteúdos ministrados pelo o professor, pois não só facilita aos mesmos, mas aos alunos também que recebem o livro didático que irão interagir através de leituras contextualizadas.

No mais, isso vai de encontro com o que fala nas Orientações Curriculares do Ensino Médio, (2006, p. 73), a respeito da escolha do livro didático, propõem-se com a interação de possibilidades de leituras e deste os alunos poderão através, “de uma seleção de leitura integral de obras distribuídas nos três anos do ensino médio, devem-se considerar alguns fatores que estão na base dos critérios de escolha”. Esses fatores devem ser selecionados de acordo com o critério que cada escola adequa ao projeto político pedagógico ou que os próprios professores consideram importante como conteúdo.

De acordo com as autoras Roberta e Vima, v. 2, (2016, p.364), o livro didático Veredas da palavra, expõem a concepção de ensino de língua portuguesa em sua obra no que se insere numa “perspectiva sociointeracionista de trabalho com a linguagem, o que significa que a abordagem não é meramente expositiva ou transmissiva e os alunos são convocados a ter uma postura ativa diante do conhecimento”.

No mais para completar o sentido de que as interações acontecem de forma planejada e articulada de acordo com os teóricos citados nos PCN's (2000), pois assim explicam que: Os ensinamentos da psicologia de Piaget e Vigotsky foram convocados para explicar a interdisciplinaridade e a contextualização porque ambas as perspectivas teóricas se complementam

pois, “[...] a escola é a agência que especificamente está dedicada à tarefa de organizar o conhecimento e apresentá-lo aos alunos pela mediação das linguagens, [...]”. (BRASIL, 2000, p. 84). Assim sendo, cabe aqui o papel de ambas as partes escola e professor, manipular esse instrumento - o livro didático e outros recursos quando for explorado com enunciados que estejam de acordo com os objetivos que as autoras do livro didático a ser trabalhado dispõe para que através dos gêneros textuais e a forma de como o mediador irá trabalhar essa obra, se constitua em construção de ideias que através dos gêneros textuais e a leitura de textos multimodais possam disponibilizar a aprendizagem.

### **3 METODOLOGIA**

O referido artigo científico tem a linha de pesquisa em Linguística Aplicada, desenvolvido em uma escola x da cidade de Barreirinha-Am, haja vista, que percorreu métodos e técnicas que contribuíram para a efetivação do mesmo. Assim, do ponto de vista da sua natureza decorreu uma pesquisa básica, segundo Cervo; Bervian (2002) enfatizam que, “o pesquisador busca satisfazer uma necessidade intelectual pelo conhecimento e sua meta é o saber”, no mais o professor iniciante, tem que estar sempre procurando meios para compreender o mundo educacional, a fins de socializar-se com seus futuros discentes.

Do ponto de vista de seus objetivos, concerne em uma pesquisa descritiva, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles”. Quanto aos procedimentos técnicos, correspondem a uma pesquisa de campo e bibliográfica, de acordo com Fonseca (2002, p. 32) apud Nascimento (2016, p. 75) esse tipo de pesquisa se “baseiam unicamente procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a qual se procura a resposta”.

Assim, do ponto de vista da forma de abordagem do problema se estabeleceu uma pesquisa qualitativa, segundo Silva & Menezes (2000, p. 20), consideram que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser trazido em números.

Nesse sentido, as técnicas de observação ocorreram de forma sistemática em turmas de Ensino Médio Integral nas aulas de Língua Portuguesa, ademais foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com (07) sete perguntas abertas, respondidas por duas professoras.

A partir de então, descreveu-se a maneira como as docentes relacionaram a leitura de texto verbal e não verbal com a análise de texto multimodal no livro didático. Enfim, a metodologia foi um dos elementos fundamentais para a aplicação dos procedimentos e técnicas que foram observados para a construção do conhecimento, certamente é através dos fundamentos científicos e a relação com

pesquisador que se irá comprovar os fenômenos, no mais o professor iniciante, tem que estar sempre procurando meios para compreender o mundo educacional, a fins de socializar-se com seus futuros discentes.

#### 4 RESULTADO

Durante as aulas observadas o Livro Didático a qual utilizaram foi “Veredas da Palavra” da coleção v.1 e v.2 das autoras Roberta Hernandez e Vima Lia Martin, da editora Ática, 1ª edição, São Paulo, 2016. A partir das aulas retratadas com os gêneros textuais explorados dispomos, assim no quadro 1.

Quadro 1- Aulas observadas de acordo com a utilização do Livro Veredas da Palavra e a exploração dos gêneros textuais pelas docentes.

GÊNEROS TEXTUAIS – ABORDADOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Na turma de 1º ano EM- 18/03/2019 – 1º tempo -Gênero Literário: Conto da escritora brasileira Clarice Lispector (1920-1977) “Felicidade Clandestina”. Roberta Hernandez Alves, Vima Lia Martin. <i>Veredas da Palavra</i> . Vol.1, p. 20-23. 2º 25/03/2019 – 1 aula - Gênero Poemas e Música - Atividades – texto 1 (Agosto de 1964) Ferreira Gullar; texto2 (Reze Maria) José Craveirinha e texto 3 (Comida) – dos Brasileiros Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Brito (integrantes da banda Titãs). Roberta Hernandez Alves, Vima Lia Martin. <i>Veredas da Palavra</i> . Vol. 1 p. 24-28; 28/03/2019 – Seção Ampliação – Gênero Verbetes: Os significados do termo “Mito”, nesta seção apresentam imagens de mito antigo (a escultura de netuno) e dois mitos contemporâneos e reais (Beyoncé e Usain Bolt). Roberta Hernandez Alves, Vima Lia Martin. <i>Veredas da Palavra</i> . Vol. 1, p. 29-30; 28/03/2019 – Na seção: Para Refletir apresenta atividades para leitura de três textos sobre os mitos e sua presença na sociedade contemporânea - Roberta Hernandez Alves, Vima Lia Martin. <i>Veredas da Palavra</i> . Vol. 1, p. 31-32.	
Na turma de 2º ano EM- 19/03/2018 – Capítulo 2 – O Renascimento – Leitura: texto 1 - Gênero – Poesia de Luís Camões / texto 2 – Gênero cartum – Obra do cartunista argentino Quino. Roberta Hernandez Alves, Vima Lia Martin. <i>Veredas da Palavra</i> . Vol. 2, p.30; 25/03/2019 - Renascimento na História – Intertextualidade com História da Filosofia (período do renascimento). Roberta Hernandez Alves, Vima Lia Martin. <i>Veredas da Palavra</i> . Vol. 2, p.40-41; 26/03/2019 – As artes plásticas no Renascimento - Leitura da imagem “A última ceia” 1945/1947- uma das pinturas mais conhecida de Leonardo da Vinci. Roberta Hernandez Alves, Vima Lia Martin. <i>Veredas da Palavra</i> . Vol. 2, p.42-45.	

Fonte: autoria própria, 2019

A formulação das seguintes perguntas no quadro 2 - objetivou investigar de que maneira o professor explora os textos multimodais no livro didático, através de observação da parte prática em sala de aula e conseqüentemente se fizesse a análise a partir dos dados coletados.

Quadro 2- entrevistas através de questionário direcionado as Professoras A e B - considerar (PA e PB).

1- Qual a sua concepção a respeito dos gêneros textuais, que o livro didático “Veredas da Palavra”, abordam?	
PA- Apesar de serem abordados de forma sucinta, mas são precisos e interessantes para os alunos.	PB-Essa coletânea trabalha de forma bastante diversificada os gêneros textuais
2- De que forma você trabalha com os gêneros textuais?	
PA- Procuo sempre mostrar as divergências que há entre os gêneros, utilizando imagens, textos diversos e uma linguagem acessível para que os alunos interajam e compreendam melhor o assunto	PB- No ensino médio os alunos já possuem ou pelo menos já deveriam possuir a concepção do que são os gêneros textuais e eles servem de base para que trabalhem assuntos de cunho gramaticais e literários

<b>3- Como você gostaria de trabalhar com os gêneros multimodal?</b>	
PA- Com bastantes imagens e símbolos, se nas ruas de nossa cidade tivesse sinal de trânsito, seria uma maneira interessante para trabalhar também.	PB- A realidade da educação no município impede que possamos trabalhar de modo satisfatório os gêneros multimodais, uma vez que, para isso o professor precisa possuir todos os materiais necessário, pois a escola não dispõe e isso acaba sendo um obstáculo.
<b>4. As imagens/ilustrações constituídas no livro didático “Veredas da palavra”, levam os alunos a relacionarem a leitura de textos verbal com textos não- verbal (multimodal)?</b>	
PA- Sim, mas não é suficiente.	PB- Sim, o livro é bastante ilustrativo até mesmo trazendo imagens de grandes autores literários, telas de artistas famosos o que contribui para a interpretação.
<b>5. Além dos gêneros textuais encontrados no livro didático “Veredas da palavra”, quais você acrescentaria considerando a relevância para alunos do ensino médio, diga o por quê?</b>	
PA- Documentos como requerimentos, procuração e outros, porque a maioria deles não se interessa em escrever corretamente.	PB- Todos os gêneros textuais são importantes o que diferencia seus usos depende do objetivo que se quer alcançar.
<b>6. Você considera o livro didático vantajoso ou desvantajoso em relação as proposta que as Orientações do Ensino Médio (OCNEM), propõem?</b>	
PA- Às vezes. Porém se nos professores soubermos utilizar de maneira adequada, com certeza ele será vantajoso as propostas das OCNEM, (em certos conteúdos).	PB- No contexto da educação local o livro didático é extremamente necessário nas aulas de língua portuguesa, pois a escola não oferece outros recursos.
<b>7. Quando você explora os gêneros multimodais quais recursos você utiliza?</b>	
PA -Revistas em quadrinhos, charges gráficos, etc. “No ano passado os meus alunos fizeram trabalho de animações no computador, ficou bem interessante	PB- Os mais acessíveis são os de som e imagem, mas dentro de um plano ideal sabemos que muitos outros se fazem necessário para um trabalho satisfatório.

Fonte: própria autora.

Dessa maneira, as aulas exploradas pelas professoras em relação aos gêneros textuais trabalhados no livro didático são tratados considerando a sua relevância as imagens vinculadas aos textos a fim de acionar a imaginação dos alunos.

#### 4.1 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Para análise dos resultados da referente pesquisa se fez necessário abordagem das autoras da obra do livro didático de Língua Portuguesa. Por assim seguir o raciocínio do objetivo específico de pesquisar como no livro didático de Língua Portuguesa foi explorada a leitura de textos multimodais, que de acordo com as autoras do livro didático, Alves; Martin (2016, p. 364), “É uma coleção que oferece uma gama de gêneros textuais e apresenta uma diversidade temática, o que garante ao professor um trabalho amplo e dinâmico”. Conforme o livro didático utilizado pelas duas docentes, foi identificado a forma como as autoras sugerem que sejam trabalhados os textos.

Dessa maneira constatou-se que o professor explorou a leitura de textos multimodal no livro didático de Língua Portuguesa Veredas da palavra. As perspectivas das docentes tanto através do questionário quanto em relação aos gêneros textuais responderam as questões norteadoras, que preconizaram, a saber, como a leitura de textos multimodais presentes nos livros didáticos são

explorados nas aulas de Língua Portuguesa. Por assim, estar de acordo com as ideias de Marcuschi (2008, p.154), que é “impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”, e esses gêneros se configuram em duas modalidades escrita ou oral, pois são práticas sociais que estão presentes no nosso cotidiano, e dos eixos organizadores das ações de ensino e aprendizagem do ensino médio. (BRASIL, 2006 p. 37-38).

De modo que, para as docentes na pergunta 1- a professora A, fala como os gêneros estão dispostos no livro didático de “forma sucinta”, mas durante as aulas, percebemos que não houve a apresentação de gêneros textuais de outras obras, embora tenha trabalhado somente como os gêneros textuais do livro didático, mesmo assim explorou os gêneros textuais de maneira a fazer relações das imagens com os textos e com o conhecimento adquirido de cada aluno. Já para a professora B – diz que, “essa coletânea trabalha de forma bastante diversificada os gêneros textuais”, nesse sentido a de considerar pela fala da professora sobre os gêneros multimodais na obra abordada, a relação com o que propõe as Orientações Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2006), a qual, falam sobre as práticas de letramento multissemiótico possam ser compartilhados nas escolas e os alunos do ensino médio usem em diferentes suporte a fim de compreender a multiplicidade de linguagens geradas em nossa sociedade. Nesse dado momento propiciou a tecer análise de como o docente explorou os gêneros multimodais na contextualização dos gêneros textuais no livro de Língua Portuguesa.

Podemos perceber na pergunta 3, quando uma das professoras reconhecem que para haver a exploração de textos multimodais se faz necessário o suporte, o material necessário para esses elementos que constituem a linguagem verbal e não verbal, o que de fato durante a pesquisa a constatação somente o livro didático como fonte de exploração dos gêneros textuais. Compartilhamos a fala de Vieira e Silvestre (2015, p. 100-101), haja vista que as mesmas falam sobre o texto multimodal “podem ser analisados, relacionados uns com os outros e interpretados em termos das escolhas feitas entre os recursos semióticos disponíveis e em termos das suas contribuições para a função social e comunicativa do texto”. Dando assim, sentido as aulas planejadas e contextualizadas no livro didático, a partir dessa construção de pensamentos e enunciados que o docente pode relacionar o conteúdo com as várias possibilidades que possa constituir através dos gêneros multimodal.

Referente à leitura de gênero multimodal Dionísio (2006) nos revela que “a multimodalidade diz respeito às ações comunicativas que mobilizam no mínimo, dois códigos diferenciados, [...]”, pois essa prática tende a ser contextualizada na escola em específico na sala de aula pelos professores, como dispomos em um trecho da aula do dia 26/03/2019, explorado pela Professora B, sobre a literatura nas artes plásticas no Renascimento, explorando o gênero através da leitura de maneira interdisciplinar dialogando com as disciplinas de História e Filosofia, na qual enfatizou as imagens de uma das

pinturas mais conhecida de Leonardo da Vinci “A última ceia” do livro Vol. 2, Veredas da Palavra, (Alves; Martin,2016, p.42-45).

Figura 1 – A última ceia 1495/1497, Leonardo da Vinci



Fonte: Livro “Veredas da Palavra” p. 44

Do mesmo modo, assim está disposto nos PCN’s (2000, p.77), referente à “interdisciplinaridade, que pode também ser compreendida se considerarmos a relação entre o pensamento e a linguagem, descoberta pelos estudos sociointeracionista do desenvolvimento e da aprendizagem”. Visto que através do enunciado pela docente foram contextualizadas sobre as imagens que tem características fundamentais do estilo renascentista: as pinturas têm características fundamentais para identificar o estilo renascentista como a concepção tridimensional, que desde o século XV, Leonardo utilizou com grande maestria, a tecnologia 3D, que hoje repercute em outras vertentes, remetendo a imagem em movimento como demonstra as imagens das páginas 42-45, do livro Veredas da palavra.

Com o propósito de responder a terceira questão que norteou essa pesquisa, além das demais questões que contribuíram para compreender como ocorreu na teoria e observar na prática da sala de aula, conseqüentemente descrevesse a maneira do docente relacionar a leitura de texto verbal e não verbal com análise de texto multimodal no livro didático.

No entanto, constatou-se que ambas as professoras exploram a leitura de texto multimodal, cada uma com as suas especificidades, haja vista que em todas as aulas houve a interação com os gêneros que dialogam com outras disciplinas e as temáticas organizadas pelas autoras do livro em estudo, foram fontes de conhecimento para assim constituírem aprendizagens. Porém não houve exploração das sugestões de filmes, vídeos, sites, pois trata-se de seções de sugestões de leitura complementar, fontes que levam os alunos a interagirem no mundo da pesquisa a tecerem a sua visão crítica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido artigo desenvolvido teve a finalidade de investigar de que forma o professor explorou a leitura de texto multimodal no livro didático, nas turmas de 1º ano e 2º ano do ensino médio

em uma escola X da cidade de Barreirinha. Assim constatou-se o uso do livro didático *Veredas das Palavras* como um instrumento que auxilia o conteúdo a ser desenvolvido no planejamento escolar das docentes que foram observadas, pois sabemos que as políticas públicas do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), contribuem para que todos os alunos tenham oportunidade de leituras com diversos gêneros textuais e literários. E a escola em sua estrutura organizacional e pedagógica (gestora, pedagoga, professores, bibliotecário), são empenhados nessa logística para que tenham um bom desempenho nas aulas.

Tendo em vista os aspectos observados foi possível concluir que as aulas exploradas pelas professoras utilizando o livro didático tratam os gêneros textuais de forma diversificada. Considerando que a concepção do tradicional ainda repercute em nossa cultura, as novas concepções sobre a multimodalidade e a forma como os gêneros abordados aos poucos estão sendo expandidos e compreendidos pelas docentes, como visto no contexto escolar, tratados tanto através das imagens vinculadas no livro didático, quanto em relação aos textos, houve a exploração como propõe a OCNEM onde fala que “a lógica de uma proposta de ensino e de aprendizagem que busque promover letramentos múltiplos pressupõe conceber a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social”. BRASIL (2006, p.28), a fim de acionar a imaginação através dos gêneros textuais que são veiculados nos livros didáticos, dessa forma será despertada nos alunos seu senso crítico.

Assim foi possível concluir que as aulas exploradas pelas professoras utilizando o livro didático tratam os gêneros textuais de forma diversificada, considerando a sua relevância, tanto através das imagens vinculadas, quanto em relação aos textos, a fim de acionar a imaginação dos alunos e despertar seu senso crítico, porém não houve exploração das sugestões de filmes e /ou vídeo, site, levando assim a ressaltar que a escola não dispõe de um ambiente propício para desempenhar tais sugestões descritas no livro didático, o que torna um obstáculo que impede que se possa trabalhar de modo satisfatório os gêneros multimodais.

Dado o exposto condizente aos resultados alcançados, almeja-se que o referido trabalho contribua com os professores em formação e aos que se interessem as ideias contemporâneas que surgem com a tecnologia, pois consequentemente os gêneros textuais moldam-se de acordo com a cultura de cada sociedade. E assim, através da leitura de textos multimodais, por meio das abordagens sejam fontes de empoderamento a cada indivíduo que busque o saber a aguçar seu pensamento crítico.

## REFERÊNCIAS

- Alves, roberta hernandes. Veredas da palavra / roberta hernandes alves, vima lia martin. V. 1 e 2. --1. Ed. – são paulo: ática, 2006
- Andreato, elaine; souza, fátima. Teoria e prática da leitura, uea edições, manaus, 2016.
- Bakhtin. M. ( [1979]. 1992). Os gêneros do discurso. In bakhtin, estética da criação verbal. São paulo: martins fontes, pp. 277-326.
- Brasil, ministério da educação. Secretaria de educação média e tecnológica. (orientações curriculares para o ensino médio; volume 1, linguagens, códigos e suas tecnologias / secretaria de educação básica. – brasília, 2006.
- Brasil, ministério da educação. Secretaria de educação média e tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio). Ciências humanas e suas tecnologias - brasília: mec, 2000.
- Cervo, amado l.; bervian, pedro a. Metodologia científica. 5. Ed. São paulo: prentice hall, 2002.
- Dionísio, angela paiva; machado, anna rachel; bezerra, maria auxiliadora (organizadoras). Gêneros textuais e ensino. 1ª ed. São paulo: parábola editorial, 2010. 243p. 6ª reimpressão.
- Dionísio, ângela paiva. Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais / ângela paiva dionísio [org.]. - recife: pipa comunicação, 2014. 80p. : il.. (série experimentando teorias em linguagens diversas)
- Gil, a. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São paulo: atlas, 1999.
- Marcuschi, luiz antônio, 1946- produção textual, análise de gêneros e compreensão/ luiz antônio marcuschi – são paulo: parábola editorial, 2008. 296 p.: - (educação linguística; 2).
- Nascimento, maria evany do. metodologia do estudo e do trabalho / maria evany do nascimento, valdemir de oliveira. Manaus: uea edições, 2016. 114 p.
- Prodanov cleber cristiano & freitas ernani cesar de. Metodologia do trabalho científico: e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico – novo hamburgo – rs, feevale, 2. Ed. 2013. P. 276.
- Rojo, roxane helena r; moura, eduardo.[orgs.]. Multiletramentos na escola. São paulo: parábola editorial, 2012. 264p.
- Scheneuwly, b.; dolz, j. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane rojo e glaís sales cordeiro. São paulo: mercado de letras, 2004, p. 95-128.
- Silva, edna lúcia da; menezes, estera muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: ufsc/ppgep/led, 2000, 118 p.
- Vieira, josenia; silvestre, carminda. introdução à multimodalidade: contribuições da gramática sistêmico-funcional, análise do discurso crítica e semiótica social. Distrito federal: josenia vieira, 2015.





## DIÁRIO DE CAMPO

**AMPLIAÇÃO** Confronte com os alunos que as imagens de abertura desta seção representam um mito antigo (à esquerda) e dois mitos contemporâneos (à direita) (Bergson e C. Scott, 2011).

### Mitos antigos e mitos contemporâneos



Leia, no verbete a seguir, os significados do termo "mito".

**• substantivo masculino**

1. relato fantástico da tradição oral que, por vezes, é do por vezes que ensinam a forma da natureza e os aspectos gerais da condição humana, muitas vezes em forma de histórias do Kinge ou m. da cultura antiga.
2. narrativa acerca dos tempos heróicos que pertencem a um mundo idealizado.
3. cultura antropológica.

relato simbólico, pensado em geração em geração dentro de um grupo, que narra e explica a origem de determinados fenômenos, ser vivos, instituições, costumes sociais.

Como você pode ver nas acepções 1, 2, 3, os mitos são relatos fantásticos que explicam, de forma simbólica, o surgimento dos seres da natureza, as formas de organização social e alguns aspectos dos seres humanos. De modo geral, os mitos constituem-se em uma das primeiras formas literárias de que se tem conhecimento e pretendem esclarecer, de um ponto de vista físico, os acontecimentos do mundo e da vida humana, tentando dar a eles algum sentido. São exemplos de mitos as narrativas que explicam a criação do mundo e da humanidade, bem como as narrativas sobre deuses, heróis e personificações alegóricas, como a Inveja, a Culpa, a Fama, a Veracidade, a Amizade e a Piedade.

Com o desenvolvimento da Filosofia e das ciências, os mitos antigos perderam grande parte de sua importância na organização da vida social, mas permaneceram os interesses literário, antropológico, sociológico e filosófico que eles despertam nos leitores ainda hoje. Por isso, mesmo esses mitos, é possível compreender o mundo como se organizavam, e ainda se organizam, algumas sociedades, assim como reconhecer aspectos da nossa personalidade, projetados nas ações e nos destinos dos seres mitológicos.

**• substantivo feminino**

4. representação de fato ou de personagem mitológicos, empíricos, a partir do imaginário coletivo e de longa tradição literária oral ou escrita.
5. m. em tempo de Trindade.
6. epopéia alegórica de uma das qualidades de uma doutrina ou teoria filosófica, algebrina.
7. representação idealizada do estado da humanidade.
8. no passado ou no futuro.

Ex. m. do Eldorado.

NOVAES, ANTONIO. Dicionário de Mitologia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

Aula de Língua Portuguesa

28/03/2019 - 2horas/ aula

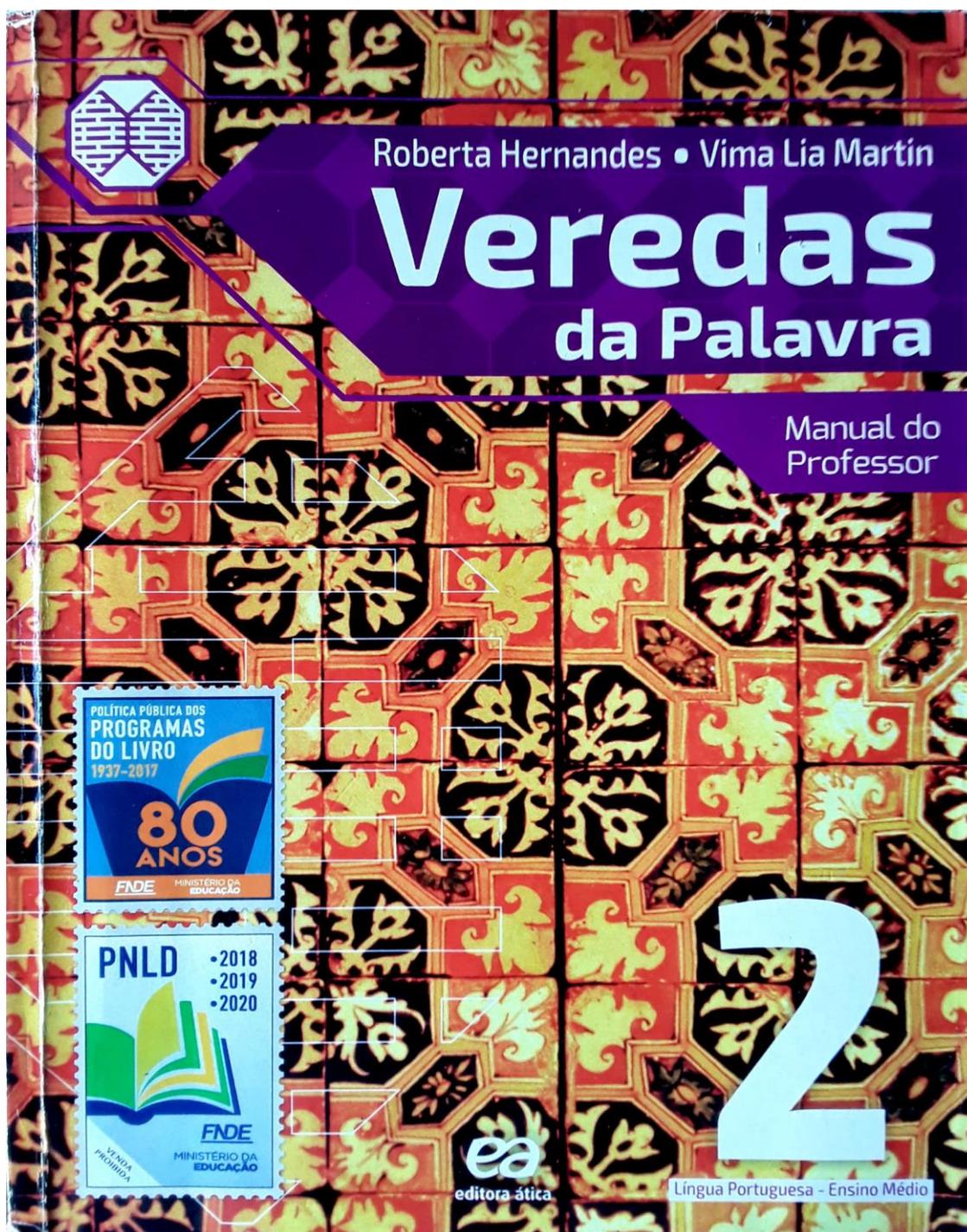
Sala de aula do Ensino médio 1º ano

Alunos presentes: 24

Na seção: Para Refletir apresenta atividades para leitura de três textos sobre os mitos e sua presença na sociedade contemporânea - Roberta Fernandes Alves, Vima Lia Martin. *Veredas da Palavra*. Vol. 1, p. 31-

32.

Aula expositiva: Referente a essa aula a docente explorou a imagem dos Mitos antigos e contemporâneos, ao perguntar aos alunos sobre as imagens se conheciam, os mesmos responderam que sim, a cantora (Beyoncé e Usain Bolt), fez relação com os mitos e os personagens conhecidas da contemporaneidade como seus ídolos e os mitos antigos são narrativas sobre os deuses, heróis e personagens alegóricas: como a lenda do boto, entre outras que os alunos foram enumerando. E que hoje os mitos seriam que nem os ídolos como os (artistas, jogadores, atletas, cantores, atores, etc.), para os seus seguidores que os idolatram. Em seguida, abordou sobre o verbete: o significado do termo "mito". A professora solicitou que os alunos conceituasse a palavra mito a partir de seus conhecimentos.



## DIÁRIO DE CAMPO

Aula de Língua Portuguesa

19/03/2019 2 horas / aulas

Público alvo: alunos do Ensino médio 2º ano

Alunos presentes: 23



19/03/2018 – Capítulo 2 – O Renascimento – Leitura: texto 1 - Gênero – Poesia de Luís Camões / texto 2 – Gênero cartum – Obra do cartunista argentino Quino. Roberta Hernandes Alves, Vima Lia Martin. *Veredas da Palavra*. Vol. 2, p.38-39. Nesta aula foi abordada a arte no Renascimento a leitura de uma escultura de Michelangelo Buonarroti intitulada Davi, que retoma o ideal greco-latino baseado no equilíbrio das formas. Na segunda aula – Leitura do gênero Poema: Lírica de Luís de Camões e do gênero cartum onde os dois textos foram explorados o tema “desconcerto do mundo” questionados a partir de sete perguntas contextualizadas e respondidas por escrito. Traz uma reflexão da injustiça dos homens pelos erros cometidos pelo eu lírico ou pela má sorte, os textos revelam o descontentamento com a vida.

## DIÁRIO DE CAMPO

Aula de Língua Portuguesa

25/03/2019 2 horas / aulas

Público alvo: alunos do Ensino médio 2º ano

Alunos presentes: 24



Renascimento na História – Intertextualidade com História da Filosofia (período do renascimento). Roberta Hernandes Alves, Vima Lia Martin. *Veredas da Palavra*. Vol. 2, p.40-41. Nesta aula abordou-se o texto do crítico literário alemão Erich Auerbac contextualizando com tema Renascimento na História falando das profundas mudanças ocorrida no século XVI na Europa que resultou em um conjunto de transformações como a dissolução do sistema feudal, religiosa (questionamento do teocentrismo), políticas, econômicas e artísticas (a retomada de modelos clássicos que foram atualizados na pintura, na escultura, na arquitetura e na literatura). As imagens contidas no livro, aludem as pinturas da época de Sandro Botticelli, 1483, Detalhe da obra “O nascimento de Vênus e a Arquitetura em formato de caravela, o monumento Padrão dos descobrimentos homenageia os mais importantes navegadores da história portuguesa. (Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Fernando de Magalhães entre outros), localizado em Lisboa às margens do rio Tejo.

## DIÁRIO DE CAMPO

### AULA DO DIA

26/03/2019 2 horas / aulas

Público alvo: alunos do Ensino médio 2º ano

Alunos presentes: 26



As artes plásticas no Renascimento - Leitura da imagem “A última ceia” 1495/1497- uma das pinturas mais conhecidas de Leonardo da Vinci. Roberta Hernandes Alves, Vima Lia Martin. *Veredas da Palavra*. Vol. 2, p.42-45.

Aula expositiva: Nesta aula a professora explorou a leitura do texto sobre as Artes plásticas no Renascimento onde a professora dialogou com os alunos, chamando atenção para as imagens ao mesmo tempo que fazia um organograma no quadro de acordo com a sua explicação, pertinentes as características para identificar o estilo renascentista: concepção bidimensional foi substituída pelo tridimensional do espaço; fez comparações com as pinturas criadas em contrapartida da sombra que abrigavam cenas bíblicas da Idade Média e as pinturas renascentista em foco antropocêntrico, a simetria nas distribuições da imagens e também as descobertas matemáticas traduzem o uso de formas geométricas. Na seção Leitura – foi feita a leitura visual da imagem do quadro “A última ceia” de Leonardo da Vinci.

Enfatizou que as imagens nas pinturas têm características fundamentais para identificar o estilo renascentista como a concepção tridimensional, que desde do século XV, Leonardo utilizou com grande maestria, hoje a tecnologia desenvolve em suas remetendo a imagem em movimento como demonstra no v.2. p. 42, comparando as duas imagens das Três Graças de Pacino di Buonaguida e a outra versão pintado por Sandro Boticelli, destacando as diferenças individuais das mulheres, os movimentos joviais, leveza e graciosidade, as cores são harmoniosas, o que nos remete as mesmas estarem dançando, deu exemplo “com o pincel em sua mão e a posição que os alunos estavam vendo o pincel”, que para o ponto de visão (perspectiva) da aluna “F” não será a mesma para o aluno “G” é como se cada um tivesse um ponto de vista ou uma nova perspectiva de vista, dando alusão a dimensão da visão tridimensional. Explicou aos alunos sobre a simetria que com surgimento da Matemática as formas geométricas foram utilizadas nas artes da pintura, as cores que compõe as pinturas são harmoniosas. Sobre o quadro “A última ceia” a interação com os alunos foi bastante participativa, pediu que fizessem uma leitura visual na imagem: em seguida compartilharam ideias “a luminosidade que incide a imagem de Jesus, que estão divididos em quatro grupos de três discípulos, dois de cada lado, (simetria), a pintura capta o momento em que Jesus revela aos discípulos que será traído, perceptível pela feição de Jesus serena, tranquila, contrastando com a dos discípulos que se encontram agitados a ideia de movimento está bastante presente, como na figura de Judas que está afastado dos demais num gesto mais contido o que aparece indicar culpa ou remorso.